**A Importância da Educação Ambiental Crítica na Educação Básica: reflexões a partir das obras de Paulo Freire e Carolina Maria de Jesus**

Larissa dos Santos da Silva – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Janaina da Costa Torres – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade repensar e apontar a importância efetiva da Educação Ambiental Critica na Educação Básica, partindo de reflexões das obras de Paulo Freire e Carolina Maria de Jesus, compreendendo ser uma discussão econômica e política. Buscamos também compreender o projeto que fortalece ainda mais o Racismo Ambiental, e de que forma os educadores podem e devem contribuir para uma consciência crítica, pois acreditamos que informação e educação são elementos fundamentais para criarmos um ambiente sustentável e promover qualidade de vida para população.

Palavras Chaves: Educação Ambiental Critica; Racismo Ambiental; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

‘‘O mundo é o suporte da vida, da existência humana. É o lugar, o contexto, a realidade objetiva. O mundo, como o ser humano, também é inacabado e, por consequência, toda ação humana pode humanizar ou desumanizar o mundo. É no mundo que se realiza a história, que se estabelecem as relações e onde os seres humanos agem e fazem cultura’’ (BRUTSCHER, 2005; FREIRE, 1980, 2003, 2004)

O tema Educação Ambiental vem se tornando cada vez mais relevante nos dias atuais, devido aos desafios enfrentados em relação a preservação do meio ambiente, a conscientização sobre a importância da sustentabilidade, entre outros fatores. Dentro desse contexto, a educação ambiental critica surge com intuito de promover uma reflexão e transformação das práticas e valores do meio ambiente.

Na educação básica, essa temática se torna muito essencial, é o período em que os estudantes estão em processo de formação das suas concepções e valores, que poderão influenciar suas atitudes e comportamentos futuros. Ao pensar nesse espaço de escolarização onde se é possível incentivar as pessoas para um caminho de emancipação, percebemos a importância de reforçar e contribuir para que os professores estejam sempre se atualizando para acompanhar as movimentações da sociedade.

Propomos então, assim como Paulo Freire, que foi um dos maiores educadores brasileiros, e defendia a importância da educação como pratica de liberdade, onde permite que os indivíduos desenvolvam uma consciência crítica e se tornem agentes transformadores de sua realidade. Uma educação ambiental crítica que irá partir não apenas da transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente, mas de uma reflexão sobre as relações sociais, políticas e econômicas que estão por trás das questões ambientais.

E assim como Carolina Maria de Jesus, que foi uma escritora brasileira negra, autora do livro "Quarto de Despejo", que retrata a vida de uma catadora de lixo em São Paulo. Através de seus relatos revela as condições precárias em que viviam as comunidades periféricas e a relação direta entre pobreza e degradação ambiental. E a partir dessa obra, nos convida a refletir sobre a urgência de combater a desigualdade social e promover uma educação ambiental que leve em consideração as diferentes realidades e perspectivas existentes na sociedade.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho, foi realizado pesquisas sobre os temas educação ambiental crítica e racismo ambiental, com o propósito de compreender mais os conceitos, e dialogar com duas grandes referencias teóricas, Paulo Freire e Carolina Maria de Jesus, já que percebemos que ambos conversam com a educação de várias maneiras. Para contribuir com esse movimento, retornamos a relatórios sobre uma roda de conversa que tinha como o objetivo discutir a educação ambiental crítica. A partir daí foi possível realizar reflexões e entender a importância de abordar essa temática em todos os espaços, mas principalmente na educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Ambiental Crítica e o Racismo Ambiental são dois temas que estão interligados e merecem ser discutidos e compreendidos para promover uma reflexão mais ampla sobre a relação entre seres humanos e meio ambiente. A Educação Ambiental Crítica pode desempenhar um papel fundamental na identificação e combate ao Racismo Ambiental já que busca não apenas conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar o meio ambiente, mas também questionar e transformar as relações de poder e as estruturas que levaram à degradação ambiental. Ao promover uma visão mais ampla e inclusiva das questões ambientais e sociais, envolvendo não apenas a conscientização sobre as desigualdades ambientais presentes em determinadas comunidades, mas também a análise das estruturas políticas, sociais e econômicas que perpetuam tais injustiças.

O livro "Educação como Prática da Liberdade", escrito por Paulo Freire (1983), é considerado uma das obras mais importantes no campo da educação. Nessa obra, Freire aborda a importância da educação como forma de libertação e transformação social, promovendo a consciência crítica e a autonomia dos indivíduos. Ao examinarmos a obra de Freire, podemos perceber uma relação entre o pensamento do autor e a educação ambiental crítica.

A educação ambiental crítica também busca promover a reflexão e a conscientização acerca das questões ambientais, levando os indivíduos a agir de forma mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. Uma das principais ideias presentes no livro de Freire é a importância da educação como forma de empoderamento e libertação dos indivíduos. Da mesma forma, a educação ambiental crítica também busca empoderar as pessoas, capacitando-as a agirem de maneira mais sustentável. Ambas as abordagens incentivam os sujeitos a questionarem o status quo, a refletirem sobre suas ações e a agirem de forma mais consciente e engajada. Além disso, valorizam a interdisciplinaridade, a interação e o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

Entendemos a educação ambiental crítica de extrema importância na educação básica, visto que visa sensibilizar os alunos sobre a importância de cuidar do meio ambiente de forma consciente e responsável. Essa ação crítica possibilita que os estudantes questionem as práticas sociais e econômicas que impactam negativamente a natureza, buscando alternativas sustentáveis e respeitosas.

Ao incluir a educação ambiental crítica no currículo escolar, os alunos são estimulados a refletir sobre as consequências das ações humanas no planeta, desenvolvendo assim uma consciência crítica. Além disso, contribui para a formação de cidadãos mais responsáveis e engajados na luta pela sustentabilidade, onde se reconhecem como sujeitos pertencentes de um lugar. E o papel do professor se torna fundamental para este processo, ao apresentar o mundo, já que:

‘‘O mundo é mediador do processo educativo. Como realidade objetiva ele é cognoscível. O diálogo entre educadores e educandos é fundamental para construir novos conhecimentos e compreendendo-se, nesse processo, como seres sociais e habitantes do mesmo Planeta (FREIRE, 1983, 2003).’’

A educação ambiental crítica, contribui para a compreensão de outros conceitos que possibilita uma outra reflexão, como o Racismo Ambiental, que é um conceito que se amplia com as influências do racismo estrutural reconhecendo os impactos da ausência de políticas sociais, de saneamento básico e infraestrutura. Realidade essa que atinge subúrbios e periferias.

O racismo ambiental se tornou o preço mais alto a ser pago pela população periférica, pois quando ocorre eventos extremos ou situação de fragilidade ambiental são em sua maioria pobres, mulheres, negros, indígenas e quilombolas que recebem apenas o mínimo de suporte do estado, além de uma infraestrutura inadequada e moradias em lugares precarizados.

Entendemos a educação como um movimento político e uma ferramenta de combate ao Racismo ambiental, buscando assim contribuir para viabilizar na prática um movimento sustentável. E compreender que as desigualdades étnico raciais estão ligadas a situações insalubres, a tentativa de extermínio de determinada população, a injustiça social, degradação ambiental e a negação de direitos básicos, esses que deveriam ser prestados a toda população como o saneamento básico e moradia.

As pessoas que saíram de seus territórios em busca de uma vida melhor, ocupam espaços como subúrbios e periferias a procura da garantia de direitos básicos, mas acabam sofrendo com esse processo de desumanização, sendo destituídos de seus plenos direitos. Os maiores desafios ambientais enfrentado hoje no Brasil estão relacionados a água, sendo sua falta ou seu excesso, e reverbera na população mais pobre. Como os desastres ambientais provocados por um grande fluxo de água que faz com que a população perca um pouco que ainda possui.

Diante disso, compreendemos o nosso papel enquanto educadores de espaços formativos, a importância de se comprometer e demonstrar aos nossos discentes o reconhecimento dos espaços que ocupamos e o motivo pelo qual somos os mais atingidos pelos impactos ambientais. Repensando assim, um movimento sustentável para além de uma conscientização de coleta seletiva, mas para uma reflexão dos impactos que tudo isso vem causando para as populações periféricas. O racismo ambiental tem cor e tem CEP, como Carolina Maria de Jesus (2004) em sua obra, nos reforça o quão deslocado o corpo negro pode ficar em determinados espaços que foram pensados sem a presença dele.

“Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludo, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo.’’ (JESUS, 2004, p. 33)

Com o propósito de discutir a educação ambiental crítica, foi realizada uma roda de conversa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em um dos seus campi localizado na Baixada Fluminense. Esta atividade teve como convidadas três funcionárias da Rede Recicla Verde, uma cooperativa que tem seu trabalho voltado para as questões ambientais, onde sua principal abordagem é a coleta seletiva.

Esta roda de conversa contava também com professores de escolas públicas da região, além dos estudantes da universidade. Durante o evento uma das funcionárias foi questionada sobre sua educação formal, se voltaria a estudar atualmente. A resposta foi negativa, explicou que não voltaria a estudar e entende que em sua situação atual não seria possível, pois tem um filho com deficiência que precisa de toda a sua assistência. E o fato de se afastar dele traz consigo o medo de perdê-lo pela violência que ocorre frequentemente no local em que vive, em uma comunidade onde a violência policial é escaldante, onde a população é pobre e negra, e pela sua vivência, reforça que “Quando os tiros começam todo preto se parece.’’

Ao refletirmos sobre esse episódio, dialogamos perfeitamente com Carolina Maria de Jesus, que mais uma vez em sua posição de mulher preta e pobre, reforça que

‘‘…Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se vê corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos.’’ (JESUS, 2004, p. 50)

O racismo ambiental nasce a partir da falta de políticas públicas ou como essa política pública é aplicada. É necessário criar uma estratégia coletiva antirracista e sustentável para transformar a sociedade por completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental critica conversa com vários temas, como o racismo ambiental e ao apresentarmos toda a sua potência, reconhecemos a importância de mais debates sobre esse conceito, a fim de promover uma discussão onde os alunos se sintam sujeitos pertencentes, críticos, confiantes e alienados, sobre o lugar de onde vieram, sobre a posição que se encontram e sobre o mundo. Assim, acreditamos na importância dessa troca dos professores com os alunos, ao apresentar outra forma de discutir questões raciais, socias e econômicas, entendendo educação ambiental muito além do que talvez possam estar acostumados, entendendo-a como uma grande possibilidade de mudança da realidade de uma sociedade que necessita e merece ser ouvida.

Referências

BRUTSCHER, V. J. Educação e conhecimento em Paulo Freire. Passo Fundo: IFIBE/IPF, 2005. 184 p.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

\_\_. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

\_\_. Pedagogia do oprimido. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 184 p.

\_\_. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004. 143 p.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2004.